

PESQUISA E ESTUDOS MERLEAU-PONTYANOS – PEM

PARTICIPANTES

- **Coordenadora:** Dra. Verilda Speridião Kluth.
- **Membros:** Bernadete Sartori Beltrame, Candido Jeronimo Flauzino, Ms. Danuta Dawidowicz Pokladek, Fabiana Wanrath Jacopucci, Nadima Cibeles Haddad e Rogério Alonso.

INSTITUIÇÃO CERTIFICADORA

- Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos - SE&PQ.

ENDEREÇO ELETRÔNICO

- www.sepq.org/PEM, domiciliado no *PsicoEthos* – Instituto Brasileiro de Pesquisas da Existência e Práticas Terapêuticas.

CONTATO

- pem@sepq.org.br

DATA DE FUNDAÇÃO

- Junho de 2005.

HISTÓRICO O GRUPO DE PESQUISA

As fundadoras do PEM, *Dra. Verilda Speridião Kluth* e *Ms. Danuta Dawidowicz Pokladek*, propuseram-se a desenvolver estudos avançados das idéias de Maurice Merleau-Ponty, requerendo dos interessados, a participarem dos trabalhos, um conhecimento prévio sobre o assunto. Assim, para o ingresso no PEM, foram estabelecidos os seguintes critérios:

1. *Para o ingresso imediato:*
 - Ter realizado alguma pesquisa fenomenológica em caráter de especialização, mestrado ou doutorado;
 - Ter participado de algum curso sobre Merleau-Ponty, devendo, no entanto, apresentar um seminário sobre as idéias merleau-pontyanas.
2. *Preparação para o ingresso:*
 - Participação obrigatória dos interessados no PEM nos futuros cursos de introdução à fenomenologia e às idéias de Merleau-Ponty, oferecidos pelos membros do PEM, em parceria com o PsicoEthos.

Com relação à dinâmica de trabalho dos membros do PEM, estabeleceu-se o desenvolvimento de um projeto, segundo um cronograma previamente determinado, englobando: leituras, discussões e escrita de textos.

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

A periodicidade das reuniões foram e são, até o momento, flexibilizada conforme a necessidade e a disponibilidade dos membros do PEM. Habitualmente, os encontros ocorrem quinzenalmente com profissionais das áreas da saúde e educação.

O propósito comum dos primeiros participantes era o aprofundamento do conhecimento das obras de Merleau-Ponty, da pesquisa qualitativa e do como pesquisar fenomenologicamente. A iniciativa das fundadoras, ao organizarem uma série de encontros de estudos iniciais, com o propósito de uma compreensão primeira em conjunto, sobre os fundamentos da pesquisa qualitativa, serviu como um impulso aglutinador aos interesses dos participantes.

Esses momentos de troca e estudos foram determinantes para a construção de uma linguagem e fundamentação teórica sobre a fenomenologia, além de propiciarem um solo de sustentação e compreensão à abertura de horizontes para futuros projetos.

PROGRAMA DE PESQUISA

- O PEM não pertence a nenhum programa de pesquisa institucionalizado.

LINHA DE PESQUISA

- Os membros do PEM não se aтем a uma linha de pesquisa determinada, no entanto, sentem-se comprometidos com a abordagem da Pesquisa Qualitativa Fenomenológica.

OBJETIVO DO GRUPO DE PESQUISA

- Estudar, pesquisar e compreender as idéias de Merleau-Ponty, traduzindo-as em termos de ações profissionais nas áreas da saúde e educação, intermediadas pela pesquisa qualitativa fenomenológica.

PROJETOS DE ESTUDOS E PESQUISA

- **ÚLTIMO PROJETO DESENVOLVIDO**
 - **TÍTULO:** *Ética na Pesquisa Qualitativa Fenomenológica.*
 - **COORDENAÇÃO DO PROJETO:** Dra. Verilda Speridião Kluth
 - **PARTICIPANTES:** Bernadete Sartori Beltrame, Candido Jeronimo Flauzino, Ms. Danuta D. Pokladek, Elizabete S. M. de Oliveira, Fabiana W. Jacopucci, Marisa Gomes de Almeida Silva, Nadima Cíbele Haddad e Rogério Alonso.
 - **PERÍODO:** 2005, 2006 e 2007.
 - **OBJETIVO:** Contribuir com a investigação: *Ética na Pesquisa Qualitativa.*
 - **METODOLOGIA:** Para uma melhor compreensão da ética na pesquisa qualitativa, fez-se necessário uma reflexão e um aprofundamento sobre: *O que é Ética? E o que é pesquisar?* E após a realização destes estudos prévios, os

participantes selecionaram duas dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, que foram os objetos de estudo e análise para compreender a ética que aflora das pesquisas fundamentadas nas idéias de Merleau-Ponty. Sendo assim, para a análise intencional realizada em nossas pesquisas, seguiu-se o método hermenêutico filosófico, desenvolvido por KLUTH (2005), o qual fundamenta-se na obra: “Verdade e Método” (GADAMER, 1997). Este método tem como fundamento a estrutura da pergunta e da resposta como um modo de investigação rigoroso, constituindo uma dialética, denominada por GADAMER, de *dialética autêntica*.

• **PRODUÇÕES REFERENTES A ESTE PROJETO**

- *Quatro apresentações de pesquisa e publicações em anais:*
 - BELTRAME, B. S., SILVA, M. G. A. e HADDAD, N. C. *Ética na pesquisa sobre a saúde da mulher – síndrome da tensão pré-menstrual: “STPM”*, orientada pelas idéias de Maurice Merleau-Ponty, Anais III SIPEQ& V EFAE, 2006.
 - OLIVEIRA, E. S. M. de, ALONSO, R. e KLUTH, V. S. *A Ética Intrínseca a uma pesquisa educacional–matemática merleau-pontyana*. Anais III SIPEQ& V EFAE, 2006.
 - POKLADEK, D. D. *Ética na pesquisa sobre a saúde feminina: vivenciando o climatério – o corpo em seu percurso existencial à luz da fenomenologia*. Anais III SIPEQ& V EFAE, 2006.
 - FLAUZINO, C. J. e JACOPUCCI, F. W. *Ética na pesquisa em saúde – A percepção de corpo da menina de rua*. Anais III SIPEQ& V EFAE, 2006.
- *Um Livro:*
 - KLUTH, V. S. E POKLADEK, D. D. (Orgs.). *Um olhar fenomenológico – contribuições nas áreas da saúde e Educação*. São Paulo: Martinari, 2008.

• **PROJETO EM DESENVOLVIMENTO**

- **TÍTULO:** *Estudo da obra Fenomenologia da Percepção*
- **COORDENAÇÃO DO PROJETO:** Dra. Verilda Speridião Kluth
- **PARTICIPANTES:** Bernadete Sartori Beltrame, Candido Jeronimo Flauzino, Ms. Danuta D. Pokladek, Elizabete S. M. de Oliveira, Fabiana W. Jacopucci, Marisa Gomes de Almeida Silva, Nadima Cibebe Haddad e Rogério Alonso.
- **PERÍODO:** Final de 2007 – Atual.
- **OBJETIVO:** Estudar a obra de Merleau-Ponty: *Fenomenologia da Percepção*, com o intuito de construir um conhecimento fundado nas possíveis contribuições das idéias ali postas para a prática terapêutica e educacional.

- **METODOLOGIA:** Num primeiro momento, o estudo da obra *Fenomenologia da Percepção* foi constituído, pelos membros do PEM, de leitura, interpretação e discussão. Buscou-se, em conjunto, inspirados e fundamentados nas idéias merleau-pontyanas, elaborar a interrogação norteadora de um futuro projeto, que viesse contemplar as perplexidades individuais dos participantes ao tecerem uma compreensão mais nítida das idéias que subjazem, delineam e constroem a análise intencional fenomenológica sobre o que é percepção. Transcorrido quase um ano de estudo, as inquietações vão convergindo e delineando, assim, o território de interesse comum entre os membros do grupo, o de investigar o *como* as relações humanas vão sendo construídas e, junto delas, as dificuldades do relacionar-se com os outros semelhantes e com as coisas constituídas e em constituição presentes no mundo em que se vive. Tema fundamental, tanto para compreender os processos terapêuticos, como os educacionais. E aos poucos, no decorrer dos nossos estudos, uma interrogação de fundo surge ao termos a intenção de compreender a construção, manutenção ou desfeixe das relações humanas com o mundo, que é: *como conhecemos o outro?* Mais especificamente, a intenção que aflora deste primeiro momento de estudo é compreender o processo de construção do conhecimento do outro, enquanto profissionais da área da saúde e educação, tendo como fundante a idéia merleau-pontyana que a percepção é o primado do conhecimento de mundo, entendendo por mundo também o mundo das relações humanas. E a partir da definição do eixo comum de interesse do grupo, a leitura e a discussão da obra passam a ter um caráter mais hermenêutico, orientado pela pergunta que as norteiam: *como conhecemos o outro?* Assim, o empenho agora é buscar, no texto, possíveis respostas e articulações para a pergunta que os membros do PEM se colocaram.
- **PRODUÇÕES REFERENTES A ESTE PROJETO:** Alguns participantes do grupo PEM, estão estudando um projeto de ação profissional em parceria com o Instituto PsicoEthos, no sentido de construir, ali, uma prática terapêutica e educacional articulada à compreensão da *Fenomenologia da Percepção*, visando o engendrar, a manutenção e/ou o desfeixe das relações humanas com o mundo, nos processos terapêuticos e educacionais.

APOIO FINANCEIRO

- O PEM não recebe apoio financeiro de nenhuma agência de fomento.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, C. S. G. (1997). “Movimento fenomenológico: aproximação do fenômeno”. In BICUDO, M. A. V. & ESPÓSITO, V. H. C. (Org.), “Joel Martins... Um seminário avançado em Fenomenologia”. São Paulo: Educ, p.147-160.

BICUDO, M. A. V. (1997). “Uma leitura de O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas”. Op. Cit., p.113-123.

_____. (1999). “*Alfabetização: significados possíveis*”. In: Maria Cecília de Oliveira Micotti (org.). “*Alfabetização: aspectos teóricos e práticos*”. Rio Claro: Instituto de Biociências, p. 29 – 41. 149 p.

_____. (2005). “*Pesquisa qualitativa: significados e a razão que a sustenta*”. In *Revista pesquisa qualitativa*. São Paulo: SE&PQ.

_____. (2000). “*Fenomenologia: avanços e confrontos*”. São Paulo: Cortez.

BOFF, L. (1999). “*Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*”. Petrópolis: Vozes.

BROMBERG, M. H. P. F. et al. (1996). “*Vida e morte: laços da existência*”. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CAPALBO, C. (2003). “*Corpo e existência na filosofia de MERLEAU-PONTY*”. In: “Corpo e existência”. Castro, Piccino, Josgrilberg & Goto (org.). São Bernardo do Campo: Fenpec/Umesp/Sobraphe, p. 11-23. 288 p.

CARVALHO, V. A. (1996). “*Vida que há na morte*”. In: BROMBERG, M.H.P.F.; KOVÁCS, M.J.; CARVALHO, M.M.J.; CARVALHO, V.A. *Vida e morte. Laços da existência*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CASTRO, D. S. P. (1995). “*O significado do corpo para a menina de rua*”. Dissertação de Mestrado – Pós Graduação em Psicologia da Saúde. São Bernardo do Campo: UMESP.

CASTRO, D. S. P. et al. (2002). “*Existência e saúde*”. Org. CASTRO, D. S. P. et al. São Bernardo do Campo: UMESP.

CASTRO, D. S. P. Et al. (2003). “*Corpo e Existência*”. Org. CASTRO, D. S. P. et al. São Bernardo do Campo: UMESP.

CHAUÍ, M. (1994). “*Convite à filosofia*”. São Paulo: Ática.

CORTINA, A. & MARTINEZ, E. (2005). “*Ética*”. Trad. Silvana C. Leite. São Paulo: Loyola.

DICHTCHEKENIAN, M. F. S. F. B. (Org.) (1988). “*Vida e morte: ensaios fenomenológicos*”. São Paulo: C.I.

ESPÓSITO, V. H. C. (1997). “*Os processos perceptivos. O corpo e o mundo percebido: uma leitura de MERLEAU-PONTY*”. In BICUDO, M. A. V. & ESPÓSITO, V. H. C. (Org.), “Joel Martins... Um seminário avançado em Fenomenologia”. São Paulo: Educ, p. 125-145.

FINI, M. I. (1994). “*Sobre a pesquisa qualitativa em educação, que tem a fenomenologia como suporte*”. In BICUDO, M. A. V. & ESPÓSITO, V. H. C. (Org.). “Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico”. Piracicaba: UNIMEP, p. 23-33.

FORGHIERI, Y. C. (2004), “*Psicologia fenomenológica: fundamentos e pesquisa*”. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

GADAMER, H.G. (1997), “ *Verdade e Método – Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*”. Trad. Flávia Paulo Meurer. Petrópolis: vozes. 731 p.

GONÇALVES, R. (2005). “*Vivenciando o climatério. O corpo em seu percurso existencial à luz da fenomenologia*”. Tese de Doutorado - Escola de Enfermagem. São Paulo: USP.

JACOPUCCI, F. W. (2001). “*O processo de comunicação entre a família e equipe médica na 6ª unidade de internação do Instituto de Infectologia ‘Emílio Ribas’*”. TCC, São Paulo.

KLUTH, V. S. (2001). “*Do significado da interrogação para a investigação em educação matemática*”. In Bolema, Ano 14, no. 15, p. 69-82.

_____. (2005). “*Estruturas da álgebra – Investigação fenomenológica sobre a construção do seu conhecimento*”. Tese de Doutorado - Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: UNESP.

_____. (1997). “*O que acontece no encontro sujeito-matemática?*”. Dissertação de mestrado – Instituto de Geociências e Ciências Exatas: UNESP. 186 p.

_____. (2000). “*A rede de significação - imanência e transcendência: a rede de significação*”. In: Bicudo, M. A. V. “Fenomenologia – confrontos e avanços”. São Paulo: Cortez. p. 105 – 140. 167 p.

KOVÁCS, M.J. (2003). “*Educação para a morte. Desafio na formação de profissionais de saúde e educação*”. São Paulo: Casa do Psicólogo. Fapesp.

_____. (1992). “*Morte e desenvolvimento humano*”. São Paulo: Casa do Psicólogo.

KÜBLER – ROSS, E. (1992). “*Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos próprios parentes*”. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. (2005). “*A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*”. 5 ed. São Paulo: Centauro.

MERLEAU-PONTY, M. (1990). “*O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas*”. Trad. Constança M. César. Campinas: Papirus. 93 p.

_____. (2004). “*Conversas – 1948*”. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (1994). “*Fenomenologia da percepção*”. Trad. Carlos A.R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes. 662 p.

_____. (1990). “*Merleau-Ponty na Sorbone: resumo de cursos: 1949-1952: filosofia e linguagem*”. Campinas: Papirus.

MOURA, C. A. de. (1989). *“Crítica da razão na fenomenologia”*. São Paulo: Nova Stella, Edusp. 256 p.

MURAMATSU, C. H. (2001). *“Convivendo com a síndrome da tensão pré-menstrual: um enfoque da fenomenologia existencial”*. Tese de Doutorado - Escola de Enfermagem. São Paulo: USP.

NIGRO, Magdalena (2004). *“Hospitalização: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar”*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

PAVIANI, J. (1998). *“Formas do dizer – Questões de método, conhecimento e linguagem”*. Coleção Filosofia 76. Porto Alegre: EDIPUCRS.

TOMMASI, S. M. B. (2005). *“Arte-Terapia e loucura - Uma viagem simbólica com pacientes psiquiátricos”*. São Paulo: Vetor.

VARELLA, Drauzio. (2004). *“Por um fio”* São Paulo: Companhia das Letras.

QUESTÕES DA PESQUISA QUALITATIVA HOJE

Veredas visadas no nosso fazer:

- 1) O PEM, como um grupo independente de IES, mas acolhido pela SE&PQ, gostaríamos de saber se a Sociedade apresenta condições de certificar grupos de estudos e pesquisa via plataforma CNPq?
- 2) É possível levar as idéias de Merleau-Ponty para a prática profissional nas áreas da saúde e educação? Como as idéias de Merleau-Ponty contribuem para a prática profissional?
- 3) O que temos feito, enquanto pesquisadores qualitativos, para assegurar o rigor científico metodológico nesta abordagem? Como construir caminhos para que possamos assegurar este rigor? É importante que estejamos atentos ao rigor metodológico enquanto pesquisadores?
- 4) Uma vez que a pesquisa qualitativa exige do pesquisador um trabalho específico, como poderíamos esclarecer para a comunidade científica as diferenças processuais intrínsecas de cada concepção de pesquisa? O que temos feito a este respeito?

Verilda Speridião Kluth e Participantes